

**FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

FRANCIELLY SILVA SOUSA

**A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DE ANSIEDADE (UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA)**

SANTA INÊS

2024

FRANCIELLY SILVA SOUSA

**A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

Orientadora: Professora Me. Bruna Cruz Magalhães

Coorientador: Professor Esp. José Barbosa da Silva

SANTA INÊS

2024

FRANCIELLY SILVA SOUSA

**A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM
TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para
a obtenção do título de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

SUMÁRIO

A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Fundamentos e contexto da ansiedade e dos transtornos ansiosos.....	8
2.2 O papel da enfermagem psiquiátrica na abordagem do transtorno de ansiedade e saúde do profissional.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	12
REFERÊNCIAS.....	20

A ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE

Francielly Silva Sousa¹

Bruna Cruz Magalhães²

José Barbosa da Silva³

Resumo

Os transtornos de ansiedade representam uma das condições de saúde mental mais prevalentes na população global, impactando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Essa alta incidência exige uma atenção especializada e um cuidado abrangente por parte dos profissionais de saúde mental, com destaque para a atuação da enfermagem psiquiátrica. O enfermeiro, por sua proximidade com o paciente e sua visão holística do cuidado, desempenha um papel importante no manejo desses transtornos, desde a identificação precoce até a reabilitação psicossocial.

Nesse contexto, a enfermagem psiquiátrica se consolida como uma área essencial para oferecer suporte integral, promover a adesão ao tratamento e desenvolver estratégias que minimizem o sofrimento imposto pela ansiedade. A complexidade dos transtornos de ansiedade e a necessidade de um cuidado contínuo e personalizado justificam a investigação aprofundada sobre as práticas de enfermagem nesse campo.

Dada a relevância da temática e a necessidade de aprimorar as intervenções clínicas, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem psiquiátrica na abordagem de pacientes com transtorno de ansiedade, destacando as principais estratégias terapêuticas utilizadas no cuidado. A compreensão das intervenções mais eficazes e o reconhecimento do papel do enfermeiro psiquiátrico são fundamentais para qualificar a assistência em saúde mental e contribuir para a recuperação e bem-estar dos pacientes. Para

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Luzia.
E-mail: 1546@faculdadesantaluzia.edu.br

² Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Nutrição esportiva pela Universidade Ceuma. Graduada em Nutrição pela Universidade Ceuma. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.
E-mail: bruna@faculdadesantaluzia.edu.br a graduação em que está e o e-mail institucional.

³ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela faculdade evangélica do Piauí. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Santa Luzia.
E-mail: jb.silva@faculdadesantaluzia.edu.br

tanto, será realizada uma revisão bibliográfica qualitativa, buscando sintetizar o conhecimento produzido sobre o tema nos últimos dez anos.

Palavras-chave: enfermagem psiquiátrica; transtorno de ansiedade; saúde mental; cuidado humanizado; intervenção terapêutica.

Abstract

Anxiety disorders are among the most prevalent mental health conditions in the global population, significantly impacting individuals' functionality and quality of life. This high incidence requires specialized attention and comprehensive care from mental health professionals, particularly highlighting the role of psychiatric nursing. The nurse, due to their closeness to the patient and holistic view of care, plays an important role in managing these disorders, from early identification to psychosocial rehabilitation.

In this context, psychiatric nursing consolidates itself as an essential area to provide comprehensive support, promote adherence to treatment, and develop strategies that minimize the suffering imposed by anxiety. The complexity of anxiety disorders and the need for continuous and personalized care justify in-depth investigation into nursing practices in this field.

Given the relevance of the topic and the need to improve clinical interventions, this work aims to analyze the role of psychiatric nursing in the approach to patients with anxiety disorders, highlighting the main therapeutic strategies used in care. Understanding the most effective interventions and recognizing the role of the psychiatric nurse are essential to enhancing mental health assistance and contributing to the recovery and well-being of patients. To this end, a qualitative literature review will be conducted, aiming to synthesize the knowledge produced on the subject over the last ten years.

Keywords: psychiatric nursing; anxiety disorder; mental health; humanized care; therapeutic intervention.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de ansiedade configuram-se como um dos problemas de saúde mental de maior prevalência mundial, afetando milhões de indivíduos e impactando significativamente sua qualidade de vida (CASTILLO et al., 2000; BARNHILL, 2023). A complexidade desses transtornos, que variam desde a ansiedade generalizada até fobias específicas e o transtorno de ansiedade social (PERES, 2018), exige uma abordagem heterogênea e especializada por parte dos profissionais de saúde. Nesse cenário, a enfermagem psiquiátrica emerge como um pilar fundamental no cuidado e manejo desses pacientes, atuando de forma integral e humanizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011; GILEAD ENFERMEIROS, 2022).

A relevância da enfermagem no campo da saúde mental é inegável, conforme destacado pela Política Nacional de Saúde Mental (BRASIL, 2020) e pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), que enfatizam a necessidade de um cuidado acessível e efetivo. O enfermeiro psiquiátrico, munido de conhecimentos teóricos e habilidades interpessoais, desempenha um papel importante que vai além da administração de medicamentos, englobando a escuta qualificada, a psicoeducação e a aplicação de estratégias terapêuticas embasadas, como as da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (CARVALHO, 2015; FONSECA; DELGADO, 2019). Inspirada na teoria de Peplau (1991) sobre as relações interpessoais na enfermagem, a atuação do enfermeiro visa construir um vínculo terapêutico que capacita o paciente a participar ativamente de seu tratamento, superando os desafios inerentes à doença (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO, 2022).

Diante da crescente demanda por cuidados em saúde mental e da importância da atuação da enfermagem, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da enfermagem psiquiátrica na abordagem de pacientes com transtorno de ansiedade, destacando as principais estratégias terapêuticas utilizadas para promover um cuidado eficaz e a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

Diante desse cenário, a enfermagem psiquiátrica assume um papel central no cuidado integral aos pacientes com transtornos ansiosos. Esta área da enfermagem vai além da execução de procedimentos técnicos, sendo responsável por estabelecer vínculos terapêuticos, aplicar intervenções psicoeducacionais e promover o acolhimento humanizado. O enfermeiro psiquiátrico atua de forma interdisciplinar e deve estar capacitado para reconhecer os sinais e sintomas desses transtornos, conduzir escutas qualificadas, planejar cuidados individualizados e promover a adesão ao tratamento, respeitando a subjetividade e a singularidade de cada paciente.

A abordagem de pacientes com transtorno de ansiedade requer não apenas conhecimento clínico, mas também sensibilidade, empatia e preparo emocional por parte da equipe de enfermagem. O cuidado humanizado, a escuta ativa e o manejo adequado das crises são elementos fundamentais para que o paciente se sinta acolhido e seguro durante o tratamento. Além disso, estratégias como a terapia cognitivo-comportamental, a psicoeducação e o uso adequado da comunicação terapêutica podem contribuir para a redução dos sintomas e a melhora do quadro clínico.

A escolha desse tema justifica-se pela crescente prevalência dos transtornos ansiosos na população e pela importância da atuação da enfermagem psiquiátrica na promoção do bem-estar e da reabilitação psicossocial dos indivíduos acometidos. Além disso, trata-se de uma temática relevante para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de enfermagem, pois contribui para a reflexão crítica sobre a prática assistencial e para o aprimoramento do cuidado em saúde mental. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 260 milhões de pessoas no mundo sofram com algum tipo de transtorno de ansiedade, o que revela a magnitude do problema e sua relevância para as políticas públicas de saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fundamentos e contexto da ansiedade e dos transtornos ansiosos

A ansiedade, em sua essência, é uma emoção natural e adaptativa que prepara o indivíduo para lidar com situações de perigo ou estresse. No entanto, conforme apontado por Ana Regina (2000), essa emoção passa a ser reconhecida como patológica quando se torna exagerada, desproporcional ao estímulo e interfere significativamente na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo. Essa manifestação patológica pode acarretar sintomas debilitantes que dificultam a produtividade nas esferas profissional, familiar e social.

A relevância de se aprofundar nesse tema é evidenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que revela que a ansiedade afeta 9,3% da população mundial. No Brasil, essa prevalência é ainda mais alarmante, posicionando o país como o mais ansioso do mundo e o primeiro no ranking de depressão na América Latina (OMS). Diante desse cenário, a compreensão da ansiedade e dos seus transtornos é fundamental para o desenvolvimento de abordagens eficazes de cuidado. Diversos autores oferecem perspectivas complementares sobre a ansiedade. Carl Rogers a descreve como uma resposta a situações estressantes ou ameaçadoras,

enquanto a angústia é percebida como um desacordo interno que gera desconforto e vazio. Essa visão ressalta a complexidade das emoções envolvidas nos transtornos de ansiedade.

Skinner (2009) argumenta que a ansiedade se caracteriza pelo aumento da probabilidade de respostas de fuga e esquiva diante do contato com um estímulo discriminativo que indica a iminência de um evento aversivo. Montiel (2014) sugere que indivíduos que desenvolvem transtornos de ansiedade frequentemente possuem elementos cognitivos vulneráveis e catastróficos pré-existentes, que podem contribuir para o surgimento dos sintomas. Esses pensamentos disfuncionais podem alterar o comportamento do indivíduo, mesmo que sejam reconhecidos como inadequados à realidade, levando-o a percepções intensificadas sobre sua vida.

Ainda sobre o aspecto cognitivo, Beck (1976) sustenta que, em estados de ansiedade, os indivíduos tendem a superestimar sistematicamente o perigo inerente a uma determinada situação, ativando, de forma automática e reflexiva, uma avaliação excessiva. Esse padrão de pensamento pode levar o sujeito a desenvolver uma posição reativa e uma evitação fóbica, afastando-se de situações que possam provocar possíveis problemas e riscos, conforme afirma Oliveira Santos (2019).

A não identificação e o não tratamento da ansiedade podem desencadear outros problemas, dificultando a busca por ajuda adequada. A insatisfação gerada pode superar a vontade de recuperação, exigindo que o profissional de saúde esteja atento para perceber os sintomas ao longo do tratamento. Silva (2020), categorizou a ansiedade em três tipos: Realista (medo de algo existente no mundo exterior), Moral (sentimento de culpa) e Neurótica (temor de algo que pode ou não existir). Compreender essas nuances é fundamental para a abordagem do paciente ansioso, facilitando a escolha da melhor forma de tratamento e o encaminhamento para a sua melhora.

É fundamental diferenciar o momento de uma crise de ansiedade, reconhecer seus sintomas e sempre buscar tratamento, pois o sentimento pode ser aliviado com a busca de ajuda profissional. A saúde mental, conforme a própria OMS, deve ser vista como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Nesse contexto, a frase de Matt Haig reforça que "problemas de saúde mental não definem quem você é. Eles podem ser intensos. Eles podem ser esmagadores. Mas eles são algo que você experimenta e não quem você é." Isso reforça a importância de buscar tratamento, pois o sentimento pode ser aliviado com a busca de ajuda.

2.2 O papel da enfermagem psiquiátrica na abordagem do transtorno de ansiedade e saúde do profissional

A atuação do enfermeiro psiquiátrico na abordagem dos pacientes com transtorno de ansiedade se destaca pela importância do trabalho colaborativo, segurança do paciente e, igualmente relevante, a saúde mental do próprio profissional de enfermagem. A Enfermagem Psiquiátrica desempenha um papel fundamental na abordagem de pacientes com transtorno de ansiedade. Esse trabalho envolve uma parceria e um compromisso com o cuidado, exigindo consentimento para atuar nos diferentes serviços de saúde mental. A atuação do enfermeiro visa compreender as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, como a busca por um bom atendimento, a segurança do paciente e a dificuldade em manter o tratamento.

A relação de confiança entre o enfermeiro e o paciente é essencial. A ansiedade é um sentimento vago, acompanhado de medo, tensão ou desconforto. Por isso, o enfermeiro deve estabelecer diálogos constantes, fornecendo informações claras ao paciente para que a confiança se torne cada vez maior. A importância de entender profundamente sobre o assunto facilita a forma de tratamento e o encaminhamento para a melhoria do paciente.

No entanto, a complexidade do cuidado em saúde mental não se limita apenas ao paciente. A atuação da equipe de enfermagem psiquiátrica na abordagem de pacientes com transtorno de ansiedade envolve o cuidado tanto com o paciente quanto com a própria equipe de enfermagem. É fundamental que a equipe esteja sempre unida para que o público-alvo busque o tratamento continuamente. Além disso, é fundamental que os transtornos mentais do paciente não influenciem negativamente a vida pessoal e a saúde emocional dos profissionais.

As dificuldades impostas no ambiente de trabalho do enfermeiro devem ser enfrentadas e compartilhadas com a equipe de saúde. Um dos maiores desafios dos enfermeiros é a ausência de mão de obra ou a sobrecarga no trabalho. A pesquisa realizada analisou o impacto do transtorno de ansiedade mental nos profissionais da área da saúde, identificou fatores estressantes no ambiente de trabalho, como a falta de reconhecimento e a baixa remuneração, que contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade nos próprios profissionais. Barbosa *et al* 2023

Nesse sentido, a saúde mental dos profissionais de saúde não deve ser deixada de lado. Conforme afirmado por Abhijit Naskar, "Conscientizar sobre saúde mental não significa combater o estresse, ansiedade, depressão e outros problemas cotidianos de saúde mental, mas sim modular conscientemente os hábitos que intensificam esse problema." Essa perspectiva

ressalta a importância de a saúde mental vir dos próprios hábitos e da necessidade de se sentir bem consigo mesmo.

Augusto Cury ressalta a importância de "realizar a higiene mental e ser autocrítico quanto aos pensamentos que invadem a nossa cabeça, é importante controlar a ansiedade e mudar os padrões de pensamento, ressignificando as emoções." Isso reforça a necessidade de os profissionais da área da saúde estarem atentos ao seu próprio bem-estar, cuidando de si para que possam, efetivamente, cuidar de outras vidas. O autocuidado serve para todos, e priorizar o bem-estar da saúde mental é o primeiro passo para transmitir confiança a quem precisa.

Apesar dos desafios, os problemas do ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem não devem interferir nos atendimentos. Para melhorar continuamente e adquirir experiências significativas, a equipe deve trabalhar em conjunto para resolver as questões e estar preparada para qualquer ocasião. A colaboração interdisciplinar é de suma importância. A atuação conjunta do enfermeiro e do psicólogo, por exemplo, deve envolver diálogos constantes e o compartilhamento de informações sobre os pacientes para uma melhor atuação, visto que os transtornos ansiosos são comuns em diferentes períodos da vida.

Vance Havner (2001), compara a ansiedade a uma cadeira de balanço – "exige que você faça alguma coisa, mas não o conduzirá a nenhum lugar" – ilustra a importância do acompanhamento profissional. Mesmo que o paciente se autoajude, a falta de um acompanhamento profissional pode fazer uma grande diferença, conduzindo-o para que os transtornos psicológicos desapareçam, seguindo todas as orientações à risca.

Desta forma, os transtornos psicológicos podem afetar qualquer pessoa, e seu desenvolvimento pode ter origem em situações comuns do dia a dia. É frequente observar que aqueles que ajudam às vezes também precisam de ajuda. Estar sempre atento aos comportamentos e aprender a escutar pode ser o primeiro passo para um cuidado integral.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, um método que permite aprofundar o conhecimento sobre um tema específico através da análise e interpretação de material já publicado. O objetivo central é explorar a atuação da Enfermagem Psiquiátrica na abordagem de pacientes com Transtorno de Ansiedade. O interesse por este tema é justificado pela sua relevância epidemiológica e impacto social. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que os transtornos de ansiedade afetam cerca de 9,3% da população global,

evidenciando a magnitude do problema e a necessidade de estudos que contribuam para a melhoria do cuidado.

A escolha da revisão bibliográfica se deu por sua capacidade de sintetizar e analisar informações já existentes, permitindo uma compreensão abrangente do papel do enfermeiro no tratamento do transtorno de ansiedade. Este método possibilita identificar as diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema, contribuindo para uma análise crítica e aprofundada. Para evitar análises generalistas, o estudo delimitou-se à compreensão da atuação do enfermeiro no transtorno de ansiedade, buscando identificar as dificuldades enfrentadas tanto pelos pacientes — como a busca por um bom atendimento, a segurança e a adesão ao tratamento — quanto pelos próprios profissionais. A segurança e o bem-estar da equipe são aspectos cruciais, pois influenciam diretamente a qualidade do cuidado prestado.

Uma busca preliminar em literatura já existente, incluindo um pequeno estudo bibliográfico realizado em Santa Inês, MA, apontou para a complexidade dos fatores associados à ansiedade. A revisão bibliográfica fundamentou-se na análise de diversas fontes, incluindo artigos científicos, livros e documentos oficiais de organizações de saúde. Conforme apontado por Ana Regina (2000), a ansiedade e o medo são considerados patológicos quando se tornam exagerados, desproporcionais ao estímulo e interferem na qualidade de vida, no conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo.

Essa perspectiva inicial reforça a importância de compreender como a ansiedade, em suas manifestações mais severas, pode impactar a produtividade em diferentes esferas da vida, como no ambiente de trabalho, familiar e social, e como a enfermagem pode intervir nesse cenário.

4 RESULTADOS E DISCURSÕES

A coleta de dados se concentrou em identificar e sintetizar estudos que exploram a atuação da Enfermagem Psiquiátrica na abordagem de pacientes com Transtorno de Ansiedade. Os achados dos autores selecionados revelaram um panorama essencial para a compreensão das práticas, desafios e perspectivas da área. Os dados, provenientes de diversos autores e sintetizados na Tabela 1 [ou: no Apêndice A, se preferir mover a tabela para um apêndice], apresentaram contribuições significativas.

Por exemplo, Priscila Nunes Barbosa dos Santos (2022) destacou a necessidade de uma abordagem humanizada, com ênfase no acolhimento e escuta ativa. Já Maycon Roger Costa Penha et al. (2025), ao identificar intervenções eficazes, ressaltaram a importância de teorias de enfermagem como as de Orem, Peplau e Horta para promover o autocuidado. As percepções de

Marcio Roberto Paes et al. (2010), por sua vez, indicaram que os cuidados para comorbidades psiquiátrico-clínicas ainda são predominantemente técnicos, apontando para uma lacuna na qualificação profissional.

A análise aprofundada desses e de outros estudos, como os de Kênia Farias de Sousa et al. (2012) sobre a abordagem multiprofissional na ESF, a reflexão de Maria da Graça Girade et al. (2005) sobre educação continuada, e as percepções de Zeyne Alves Pires Scherer et al. (2002) acerca da interconsulta e da falta de preparo dos enfermeiros, permitiu a identificação de eixos temáticos centrais. Esses eixos incluem a necessidade de uma abordagem humanizada e individualizada, a relevância de intervenções terapêuticas fundamentadas, os desafios práticos em cenários como emergências (abordados por Juliane Cardoso Vilella et al., 2008) e comorbidades, e a urgência da qualificação e do suporte à saúde mental da própria equipe de enfermagem (conforme reforçado por Alicia Maria da Silva et al., 2020, e Eduardo Maftum et al., 2011, que defendem um cuidado integral).

Tabela 1 – Referencial teórico

Autor	Título	ano	Objetivo	Argumentos e Percepções
Priscila Nunes Barbosa dos Santos	Cuidados de Enfermagem em Pacientes com Transtorno de Ansiedade	2022	Explorar os cuidados de enfermagem e tratamentos para pacientes com transtorno de ansiedade.	A autora destaca a necessidade de uma abordagem humanizada, com ênfase no acolhimento, escuta ativa e estratégias terapêuticas personalizadas. A assistência de enfermagem deve ser individualizada e focada no bem-estar emocional e físico do paciente com transtorno de ansiedade
Maycon Roger Costa Penha et al.	Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com 2câncer de mama.	2025	Identificar intervenções de enfermagem eficazes no cuidado de pacientes com ansiedade e depressão.	O estudo enfatiza a importância das intervenções baseadas em teorias de enfermagem, como as de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta, para promover o autocuidado e fortalecer as relações interpessoais. A abordagem deve ser integral, respeitando as necessidades psicológicas e sociais dos pacientes

<p>Marcio Roberto Paes et al.</p>	<p>Cuidado de Enfermagem ao Paciente com Comorbidade Clínico-Psiquiátrica em um Pronto Atendimento Hospitalar</p>	<p>2010</p>	<p>Investigar como os enfermeiros cuidam de pacientes com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento.</p>	<p>O estudo revela que os cuidados de enfermagem para pacientes com comorbidade psiquiátrica e clínica são, em grande parte, técnicos e carecem de especificidade. A contenção física e química é muitas vezes utilizada como medida de segurança, o que sugere a necessidade de maior qualificação dos profissionais de saúde</p>
<p>Kênia Farias de Sousa et al.</p>	<p>Como o Profissional de Saúde pode Lidar com o Paciente Psiquiátrico</p>	<p>2012</p>	<p>Analisar como os profissionais de saúde lidam com pacientes psiquiátricos na Estratégia Saúde da Família (ESF).</p>	<p>pesquisa discute a importância de integrar toda a equipe multiprofissional para oferecer uma assistência mais eficaz a pacientes com transtornos psiquiátricos. A autora também ressalta a importância de uma abordagem humanizada, com escuta ativa e atenção ao ambiente familiar do paciente</p>
<p>Maria da Graça Girade et al.</p>	<p>Educação Continuada em Enfermagem Psiquiátrica: Reflexão sobre Conceitos</p>	<p>2005</p>	<p>Refletir sobre os conceitos de educação continuada na enfermagem psiquiátrica.</p>	<p>A autora destaca que a educação continuada em enfermagem psiquiátrica é essencial para o aprimoramento da prática dos enfermeiros. A atualização dos profissionais é necessária para garantir um cuidado de qualidade, principalmente no contexto da saúde mental, que exige uma compreensão mais profunda das questões psíquicas dos pacientes</p>

Zeyne Alves Pires Scherer et al.	2002	Interconsulta em Enfermagem Psiquiátrica: Qual a Compreensão do Enfermeiro sobre Esta Atividade?	identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a interconsulta em enfermagem psiquiátrica.	A pesquisa revela que muitos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com pacientes psiquiátricos. No entanto, há uma compreensão geral da importância do suporte emocional tanto para os pacientes quanto para a equipe de enfermagem. A interconsulta é vista como uma forma de avaliação do paciente por outros especialistas
Thiago Beltrame Roberto et al.	2013	Assistência de Enfermagem a Pacientes Pós-Tentativa de Suicídio	Analisar a assistência de enfermagem a pacientes pós-tentativa de suicídio.	A pesquisa enfatiza a importância de uma aliança terapêutica entre enfermeiros e pacientes, focando no apoio emocional e na prevenção de recorrências. O cuidado deve ser holístico e adaptado às necessidades específicas do paciente, abordando tanto aspectos físicos quanto emocionais
Juliane Cardoso Vilella et al.	2008	Abordagem da Equipe de Enfermagem ao Usuário na Emergência em Saúde Mental	Estudar a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental.	A pesquisa indica que a abordagem na emergência em saúde mental deve ser realizada com segurança e qualidade, proporcionando uma relação de confiança entre paciente e equipe. A escuta ativa e a adaptação do atendimento são fundamentais para o sucesso do cuidado
Alicia Maria da Silva et al.	2020	Intervenções em Cuidados Psiquiátricos para Pacientes com Transtornos Mentais	Examinar intervenções de enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos mentais, focando na abordagem terapêutica.	O artigo discute a importância das intervenções de enfermagem baseadas em abordagens terapêuticas que consideram o histórico psicológico e emocional do paciente. A necessidade de treinamento

				contínuo e políticas públicas de saúde mental são enfatizadas como cruciais os cuidados aos pacientes psiquiátricos para melhorar os cuidados aos pacientes psiquiátricos
Eduardo Maftum et al.	2011	Cuidado a Pacientes com Transtornos Psiquiátricos: Uma Abordagem Integral	Analisar como a enfermagem pode lidar com pacientes com transtornos psiquiátricos, considerando sua totalidade.	A pesquisa destaca a importância de um atendimento integral, que leve em consideração tanto os aspectos físicos quanto psíquicos dos pacientes. A comunicação efetiva e o cuidado humanizado são componentes essenciais para o sucesso do tratamento dos pacientes com transtornos mentais
Débora Regina Madruga de Vargas	2019	A Estratégia de Saúde Mental no Atendimento de Pacientes com Ansiedade	Explorar as estratégias da equipe de enfermagem na abordagem de pacientes com transtornos de ansiedade.	O artigo discute como a equipe de enfermagem pode oferecer suporte adequado, através de estratégias personalizadas que respeitam as necessidades emocionais e físicas dos pacientes. O trabalho em equipe multiprofissional é essencial para um atendimento eficaz

Fonte: próprio autor

Para Priscila (2022), destaca que a ansiedade é uma resposta emocional natural que se torna patológica quando interfere no bem-estar do paciente, afetando tanto o aspecto físico quanto emocional. Ela enfatiza que a enfermagem deve adotar uma abordagem humanizada, focada em aspectos emocionais e sociais, e não apenas nas manifestações físicas do transtorno. O acolhimento e a escuta ativa são abordagens centrais, com a autora defendendo que a enfermagem tem o poder de estabelecer uma relação de confiança com o paciente, ajudando a diminuir os sintomas de ansiedade.

Santos também sugere que, devido ao impacto da ansiedade nas dinâmicas familiares, os familiares devem ser orientados sobre como apoiar o paciente, promovendo um tratamento mais

eficaz e completo. A autora conclui que o cuidado de enfermagem deve ser personalizado, levando em consideração o histórico e as circunstâncias individuais de cada paciente. Penha *et al.* Argumenta que o cuidado de pacientes com transtornos de ansiedade e depressão deve ser baseado em teorias de enfermagem, como as de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta, que enfatizam a promoção do autocuidado e o fortalecimento das relações interpessoais.

Estes autores defendem que essas abordagens podem melhorar a capacidade do paciente de lidar com os sintomas da ansiedade e melhorar sua qualidade de vida. Os autores discutem também que o tratamento deve ser interdisciplinar e holístico, envolvendo profissionais de várias áreas da saúde, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais. A ideia central do estudo é que a colaboração entre os profissionais de diferentes especialidades resulta em um atendimento mais completo e eficaz. Além disso, enfatizam a necessidade de proporcionar apoio emocional contínuo aos pacientes, para garantir que eles não se sintam isolados ou incompreendidos durante o tratamento.

Os profissionais de saúde, especialmente dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), muitas vezes enfrentam dificuldades significativas ao lidar com pacientes psiquiátricos, especialmente os com transtornos de ansiedade. Eles observam que a falta de preparo técnico e emocional é uma barreira importante, o que leva muitos enfermeiros a se sentirem desconfortáveis e inseguros em fornecer um atendimento eficaz. Sousa *et al.* O estudo sugere que a capacitação contínua seja implementada para garantir que os profissionais desenvolvam as habilidades necessárias para manejar adequadamente os pacientes com transtornos psiquiátricos.

A pesquisa também destaca que, para que o cuidado seja eficaz, a integração da equipe multiprofissional é fundamental, pois o trabalho colaborativo entre enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais resulta em um atendimento mais holístico e completo. O acolhimento e a escuta ativa são vistos como fundamentais para melhorar o cuidado e proporcionar um ambiente mais seguro e confortável para os pacientes. Paes *et al.*, revelam que, no contexto de pronto atendimento hospitalar, os cuidados de enfermagem para pacientes com comorbidade clínico-psiquiátrica muitas vezes são superficiais e técnicos, focando apenas nos sintomas físicos e negligenciando as questões psiquiátricas.

O estudo de Paes *et al.* destaca o uso frequente de contenção física e química como uma forma de manejo da agressividade em situações de crise, o que Paes considera uma abordagem limitada. Ele propõe que, para garantir um atendimento adequado, é essencial que os enfermeiros sejam treinados para lidar com aspectos emocionais e comportamentais dos pacientes. Além disso, Paes sugere que os cuidados devem ser mais especializados, considerando não apenas o tratamento físico, mas também as necessidades emocionais e psicológicas do paciente. A

capacitação dos profissionais é, portanto, uma prioridade para melhorar a qualidade do atendimento.

A importância de programas de educação continuada para os profissionais de enfermagem que atuam na área de saúde mental, argumentando que a formação inicial não é suficiente para lidar com a complexidade dos cuidados psiquiátricos. Eles destacam que, devido às rápidas mudanças tecnológicas e científicas, os enfermeiros precisam estar constantemente atualizados sobre as melhores práticas para garantir que seus cuidados sejam de alta qualidade. A pesquisa propõe que, além de capacitação técnica, é necessário que os enfermeiros desenvolvam habilidades emocionais para lidar com pacientes em sofrimento psicológico. A educação continuada permite que os profissionais se sintam mais confiantes e preparados para atender as demandas da saúde mental de maneira eficaz e humanizada. Girade *et al.*

Para Scherer *et al* a interconsulta em enfermagem psiquiátrica é vista como uma necessidade pelos enfermeiros, mas muitos não sabem como realizar uma avaliação psiquiátrica adequada. O estudo sugere que a interconsulta é muitas vezes vista como uma avaliação do paciente por outro especialista, como psiquiatras, o que revela uma falta de autonomia dos enfermeiros para lidar com o cuidado psiquiátrico. A pesquisa destaca que, apesar de reconhecerem a importância dessa especialidade, muitos enfermeiros se sentem despreparados para assumir responsabilidades diretas no cuidado dos pacientes psiquiátricos.

Para resolver esse problema, Scherer sugere a implementação de treinamentos específicos em enfermagem psiquiátrica para capacitar os enfermeiros a fornecer um cuidado de qualidade e autonomia. Segundo Beltrame *et al* a aliança terapêutica é um aspecto fundamental no cuidado de pacientes pós-tentativa de suicídio. Eles defendem que os enfermeiros devem ser empáticos e sensíveis às necessidades emocionais desses pacientes, oferecendo apoio psicológico contínuo. O estudo também sugere que a escuta ativa e o diálogo aberto são essenciais para estabelecer uma relação de confiança, o que pode ajudar a prevenir novas tentativas. A pesquisa conclui que, além dos cuidados físicos, o suporte emocional contínuo é um dos pilares da recuperação desses pacientes.

De acordo com Vilella *et al*, em emergências psiquiátricas, a primeira impressão do paciente e o diálogo inicial são cruciais para determinar a intervenção da equipe de enfermagem. Eles defendem que a escuta ativa e a comunicação eficaz são essenciais para estabilizar o paciente e melhorar o atendimento. O estudo sugere que a adaptação dos serviços de saúde mental é necessária, especialmente em situações de emergência, para que a equipe de enfermagem possa agir rapidamente e com eficiência. Os cuidados psiquiátricos devem ser personalizados, considerando as necessidades emocionais e psicossociais do paciente.

O estudo também defende que a integração da equipe multiprofissional é essencial para garantir um cuidado holístico. Além disso, os autores destacam que o suporte psicológico contínuo e o acompanhamento regular são fundamentais para o sucesso do tratamento de transtornos mentais. Silva *et al.* Vargas enfatiza que a Estratégia Saúde da Família tem um papel crucial no manejo de pacientes com transtornos de ansiedade. O estudo destaca a importância da prevenção das crises e do manejo dos sintomas de ansiedade, com a participação ativa da família no tratamento. Vargas sugere que o cuidado integral deve ser prioritário, levando em consideração tanto o tratamento médico quanto o apoio emocional e social do paciente.

REFERÊNCIAS

- BARNHILL, John W. **Visão geral dos transtornos de ansiedade**. MSD Manuals, ago. 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornos-relacionados-a-estressores/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-de-ansiedade>. Acesso em: 19 maio 2024.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Ansiedade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/ansiedade/>. Acesso em: 15 maio 2024.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CARVALHO, Marcelo da Rocha. **Ansiedade**: estratégias de tratamento em TCC. SlideShare, 2015. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/ansiedade-estrategias-de-tratamento-em-tcc/52655362>. Acesso em: 15 maio 2024.
- CASTILLO, Ana Regina Geciauskas Lage; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R.; MANFRO, Gisele G. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, supl. II, p. 20–23, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 maio 2024.
- FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO. **Os desafios da enfermagem**. São Paulo: FCMSCSP, 2022. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/blog/os-desafios-da-enfermagem/>. Acesso em: 18 maio 2024.
- FONSECA, M. L.; DELGADO, P. G. A atuação do enfermeiro na saúde mental: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 140–144, 2019.
- GILEAD ENFERMEIROS. **A importância do enfermeiro na saúde mental do paciente**: Gilead Enfermeiros, 2022. Disponível em: <https://gilead-enfermeiros.com.br/blog/dicas-gerais-para-enfermeiros/enfermagem-saude-mental/>. Acesso em: 16 maio 2024.
- GIRADE, Maria Gabriela; CRUZ, Eliana Maria Nunes Teixeira da; STEFANELLI, Maria Cristina. **Educação continuada em enfermagem psiquiátrica**: reflexão sobre conceitos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2005.
- GOODREADS. **Conscientizar sobre saúde mental não significa combater o estresse, ansiedade, depressão e outros problemas cotidianos de saúde mental, mas sim modular conscientemente os hábitos que intensificam esses problemas**: Goodreads, 2024. Disponível em: <https://www.goodreads.com/quotes/11545633-conscientizar-sobre-sa-de-mental-n-o-significa-combater-o-estresse-ansiedade>. Acesso em: 16 maio 2024.

MARQUES, José. **Frases de ansiedade**: JRM Coaching, 2024. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/frases-ansiedade/>. Acesso em: 18 maio 2024.

PAES, Maria Rita; MAFTUM, Maria Aparecida; MANTOVANI, Maria Fernanda. Cuidado de enfermagem ao paciente com comorbidade clínico-psiquiátrica em um pronto atendimento hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2010.

PENHA, Maria Rita Costa; PINHEIRO, Ana Alice; GARRETO, Eduardo William Monteiro; RODRIGUES, Maria Fernanda Gonçalves; SILVA, Ana Maria da; SILVA, William do Nascimento. Intervenções de enfermagem no cuidado a pacientes com ansiedade e depressão. **Revista Foco**, 2025.

PEPLAU, Hildegard E. **Interpersonal Relations in Nursing: A Conceptual Frame of Reference for Psychodynamic Nursing**. London: Macmillan, 1991.

PERES, Karoline Rochelle Lacerda. **Transtorno de ansiedade social: psiquiatria e psicanálise**. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-165234/publico/peres_me.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

ROBERTO, Tatiane Barbosa et al. **Assistência de enfermagem a pacientes pós-tentativa de suicídio**. In: CONIC-SEMESP, 2013. Anais [...]. [S.l.]: [s.n.], 2013.

SANTOS, Priscila Nogueira Barbosa. **Cuidados de enfermagem em pacientes com transtorno de ansiedade**: Faculdade de Ciências e Tecnologias, 2022.

SCHERER, Zuleide Aparecida Proença; SCHERER, Eliane Aparecida; LABATE, Renata Cristina. Interconsulta em enfermagem psiquiátrica: qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2002.

SILVA, Ana Maria da et al. Intervenções em cuidados psiquiátricos para pacientes com transtornos mentais. **Jornal de Saúde Mental**, 2020.

SOUSA, Karina Ferreira de; SILVA, William de Castro; VARGAS, Daniela Rodrigues Madruga de. Como o profissional de saúde pode lidar com o paciente psiquiátrico. **Revista Científica do ITPAC**, 2012.

VILELLA, João Carlos; BORBA, Luciana Oliveira; PAES, Maria Rita; MAFTUM, Maria Aparecida. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2008.

